

## JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 na cidade de Aquidauana, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1923, aos 47 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de memória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1917), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou como bibliotecário na biblioteca do estado (atual) e também se dedicou ao magistério em cursos de Letras e do Ginásio Artístico. Em Recife, em 1913, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da capital cearense e publicou as seguintes obras: *Os Dias de 1898* (1913), *Os Dias de 1913* (1914), *Os Dias de 1914* (1915), *Os Dias de 1915* (1916), *Os Dias de 1916* (1917), *Os Dias de 1917* (1918), *Os Dias de 1918* (1919), *Os Dias de 1919* (1920), *Os Dias de 1920* (1921), *Os Dias de 1921* (1922), *Os Dias de 1922* (1923), *Os Dias de 1923* (1924), *Os Dias de 1924* (1925), *Os Dias de 1925* (1926), *Os Dias de 1926* (1927), *Os Dias de 1927* (1928), *Os Dias de 1928* (1929), *Os Dias de 1929* (1930), *Os Dias de 1930* (1931), *Os Dias de 1931* (1932), *Os Dias de 1932* (1933), *Os Dias de 1933* (1934), *Os Dias de 1934* (1935), *Os Dias de 1935* (1936), *Os Dias de 1936* (1937), *Os Dias de 1937* (1938), *Os Dias de 1938* (1939), *Os Dias de 1939* (1940), *Os Dias de 1940* (1941), *Os Dias de 1941* (1942), *Os Dias de 1942* (1943), *Os Dias de 1943* (1944), *Os Dias de 1944* (1945), *Os Dias de 1945* (1946), *Os Dias de 1946* (1947), *Os Dias de 1947* (1948), *Os Dias de 1948* (1949), *Os Dias de 1949* (1950), *Os Dias de 1950* (1951), *Os Dias de 1951* (1952), *Os Dias de 1952* (1953), *Os Dias de 1953* (1954), *Os Dias de 1954* (1955), *Os Dias de 1955* (1956), *Os Dias de 1956* (1957), *Os Dias de 1957* (1958), *Os Dias de 1958* (1959), *Os Dias de 1959* (1960), *Os Dias de 1960* (1961), *Os Dias de 1961* (1962), *Os Dias de 1962* (1963), *Os Dias de 1963* (1964), *Os Dias de 1964* (1965), *Os Dias de 1965* (1966), *Os Dias de 1966* (1967), *Os Dias de 1967* (1968), *Os Dias de 1968* (1969), *Os Dias de 1969* (1970), *Os Dias de 1970* (1971), *Os Dias de 1971* (1972), *Os Dias de 1972* (1973), *Os Dias de 1973* (1974), *Os Dias de 1974* (1975), *Os Dias de 1975* (1976), *Os Dias de 1976* (1977), *Os Dias de 1977* (1978), *Os Dias de 1978* (1979), *Os Dias de 1979* (1980), *Os Dias de 1980* (1981), *Os Dias de 1981* (1982), *Os Dias de 1982* (1983), *Os Dias de 1983* (1984), *Os Dias de 1984* (1985), *Os Dias de 1985* (1986), *Os Dias de 1986* (1987), *Os Dias de 1987* (1988), *Os Dias de 1988* (1989), *Os Dias de 1989* (1990), *Os Dias de 1990* (1991), *Os Dias de 1991* (1992), *Os Dias de 1992* (1993), *Os Dias de 1993* (1994), *Os Dias de 1994* (1995), *Os Dias de 1995* (1996), *Os Dias de 1996* (1997), *Os Dias de 1997* (1998), *Os Dias de 1998* (1999), *Os Dias de 1999* (2000), *Os Dias de 2000* (2001), *Os Dias de 2001* (2002), *Os Dias de 2002* (2003), *Os Dias de 2003* (2004), *Os Dias de 2004* (2005), *Os Dias de 2005* (2006), *Os Dias de 2006* (2007), *Os Dias de 2007* (2008), *Os Dias de 2008* (2009), *Os Dias de 2009* (2010), *Os Dias de 2010* (2011), *Os Dias de 2011* (2012), *Os Dias de 2012* (2013), *Os Dias de 2013* (2014), *Os Dias de 2014* (2015), *Os Dias de 2015* (2016), *Os Dias de 2016* (2017), *Os Dias de 2017* (2018), *Os Dias de 2018* (2019), *Os Dias de 2019* (2020), *Os Dias de 2020* (2021), *Os Dias de 2021* (2022), *Os Dias de 2022* (2023), *Os Dias de 2023* (2024), *Os Dias de 2024* (2025), *Os Dias de 2025* (2026), *Os Dias de 2026* (2027), *Os Dias de 2027* (2028), *Os Dias de 2028* (2029), *Os Dias de 2029* (2030), *Os Dias de 2030* (2031), *Os Dias de 2031* (2032), *Os Dias de 2032* (2033), *Os Dias de 2033* (2034), *Os Dias de 2034* (2035), *Os Dias de 2035* (2036), *Os Dias de 2036* (2037), *Os Dias de 2037* (2038), *Os Dias de 2038* (2039), *Os Dias de 2039* (2040), *Os Dias de 2040* (2041), *Os Dias de 2041* (2042), *Os Dias de 2042* (2043), *Os Dias de 2043* (2044), *Os Dias de 2044* (2045), *Os Dias de 2045* (2046), *Os Dias de 2046* (2047), *Os Dias de 2047* (2048), *Os Dias de 2048* (2049), *Os Dias de 2049* (2050), *Os Dias de 2050* (2051), *Os Dias de 2051* (2052), *Os Dias de 2052* (2053), *Os Dias de 2053* (2054), *Os Dias de 2054* (2055), *Os Dias de 2055* (2056), *Os Dias de 2056* (2057), *Os Dias de 2057* (2058), *Os Dias de 2058* (2059), *Os Dias de 2059* (2060), *Os Dias de 2060* (2061), *Os Dias de 2061* (2062), *Os Dias de 2062* (2063), *Os Dias de 2063* (2064), *Os Dias de 2064* (2065), *Os Dias de 2065* (2066), *Os Dias de 2066* (2067), *Os Dias de 2067* (2068), *Os Dias de 2068* (2069), *Os Dias de 2069* (2070), *Os Dias de 2070* (2071), *Os Dias de 2071* (2072), *Os Dias de 2072* (2073), *Os Dias de 2073* (2074), *Os Dias de 2074* (2075), *Os Dias de 2075* (2076), *Os Dias de 2076* (2077), *Os Dias de 2077* (2078), *Os Dias de 2078* (2079), *Os Dias de 2079* (2080), *Os Dias de 2080* (2081), *Os Dias de 2081* (2082), *Os Dias de 2082* (2083), *Os Dias de 2083* (2084), *Os Dias de 2084* (2085), *Os Dias de 2085* (2086), *Os Dias de 2086* (2087), *Os Dias de 2087* (2088), *Os Dias de 2088* (2089), *Os Dias de 2089* (2090), *Os Dias de 2090* (2091), *Os Dias de 2091* (2092), *Os Dias de 2092* (2093), *Os Dias de 2093* (2094), *Os Dias de 2094* (2095), *Os Dias de 2095* (2096), *Os Dias de 2096* (2097), *Os Dias de 2097* (2098), *Os Dias de 2098* (2099), *Os Dias de 2099* (2100).

# ANTOLOGIA DOS POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

no período de 1896 a 1900. Teve ainda outros trabalhos de natureza jurídica, sendo publicado o livro *Os Dias de 1896* em 1913. Após ingressar na carreira pública, quando foi eleito presidente do estado, dirigiu a *Revista Cearense*, órgão oficial do governo estadual. Com a ajuda de Leonardo Melo, jornalista, organizou o *Diário Cearense*, órgão acadêmico, ocasião em que se reuniu a Academia Cearense de Letras.

## A REDENÇÃO DO ACAMAPE

Vence a Fúria e o Desejo,  
Que se iluminam de luz,  
Das cinzas do Proconceito  
Recupera novos ideais,  
Trazendo a fim a unidade,  
Magnânimo à Legalidade,  
Que tem a sombra e não tem luz,  
Que um povo que se redime,  
É um exemplo sublime,  
Que a Féria à Glória conduz.

O céu se veste de estrelas,  
A terra de luz e flores,  
O sol se adorna das pássaros.

## FILGUEIRAS LIMA

Antonio Filgueiras Lima nasceu na cidade de Lavras da Mangabeira, Ceará, em 21 de maio de 1909 e faleceu em Fortaleza no dia 28 de setembro de 1965, aos 56 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, dedicou-se ao magistério tendo sido delegado regional do ensino e professor, por concurso, de Técnica de Ensino do Instituto de Educação Justiniano de Serpa. Especializado em assuntos pedagógicos, foi diretor do Instituto de Educação, secretário estadual de Educação e Saúde, em 1946, e membro do Conselho Estadual de Educação. Juntamente com Paulo Sarasate fundou, em 1938, um educandário com idéias inovadoras no estado, o Instituto Lourenço Filho.

Jornalista, orador e poeta de grande sensibilidade, cuidadoso na forma, foi autor de muitos livros de poesias. Antônio Sales assim se expressou sobre ele: "Aqui em nosso meio, onde há alguns poetas de grande valor por outros títulos, Filgueiras Lima é, ao meu ver, o mais suave dos tangedores da lira". Estreou em 1932 com *Festa de ritmos*, tendo recebido menção honrosa da Academia Brasileira de Letras. Outras publicações: *Ritmo essencial*, 1944; *Terra da Luz*, 1956; *O mágico e o tempo*, 1965; *Jardim suspenso*, 1966; e *Poesias*, 1990, onde foi reunida em um volume sua obra poética.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 15 de agosto de 1951, tendo ocupado a cadeira 21, cujo patrono é José Martiniano de Alencar. Foram empossados na mesma ocasião os escritores Martins Filho, Raimundo Girão, Joaquim Alves, Fran Martins, Abelardo Montenegro, Braga Montenegro e Carlyle Martins, os quais foram saudados por Andrade Furtado. Filgueiras Lima falou em nome dos novos acadêmicos. Em 1961 é recebido como sócio efetivo do Instituto do Ceará.

## LÍNGUA NACIONAL

*Língua dos canoieiros e seringueiros da Amazônia,  
florindo em sonoros vocábulos indígenas,  
cantando na insistência das vogais:  
uiara... pororoca... uirapuru...*

*Língua dos vaqueiros românticos do Piauí,  
enchendo as grotas de aboios tristes e longos:  
ecôôô... mansôôô...*

*Língua rimada dos violeiros do Ceará,  
língua cantada de todo o povo do Ceará,  
Língua dos engenhos de açúcar de Pernambuco e Alagoas,  
doce, na ternura, como um rolete de cana,  
forte, no insulto, como um trago de aguardente.*

*Língua piedosa da Bahia de Todos os Santos,  
que é também a língua das mandingas de Jubiabá,  
língua dengosa da baiana que tem tudo  
e apimentada como vatapá.*

*Língua carioca, mistura de todas as línguas,  
mosaico de todos os idiomas que há no mundo.*

*Língua dos garimpeiros de Minas Gerais,  
faiscante de jóias e de pedrarias!*

*Língua sintética dos homens-dínamos de São Paulo,  
exuberante de força, de seiva e de energia!*

*Língua dos pampas infinitos,  
cheia de hipóboles e imagens,*

*insubmissa e viril como um potro selvagem.*

*Língua que o gaúcho libérrimo fez à sua imagem...*

*Língua em que todas as mães brasileiras ninam seus filhos,  
em que todos os lavradores nordestinos pedem chuvas a Deus,  
em que todos os desgraçados encontram palavras de consolação...*

*Língua ardente, cantante, exuberante, original...*

*Língua da minha gente do Norte e do Sul!*

*Língua Nacional!*

## ARTISTA

*Gosto das cousas límpidas e raras,  
que encham de encantamento os meus sentidos.*

*Raça! Não me entorpecem tuas taras:  
sou um grego dos tempos esquecidos...*

*Cercado embora de ferrenhas caras,  
de almas e corações empedernidos,  
adoro os céus azuis e as águas claras,  
cujos sons adormecem meus ouvidos.*

*Cultivo idéias e apascento estrelas.  
Jardineiro e pastor – em sonhos e ânsias,  
procuro, no meu cérebro, acendê-las.*

*Podeis rugir, ó bárbaros! Dispersos,  
no meu jardim de excelsas rutilâncias,  
eternamente cantarão meus versos!*

FONTE: POEMAS SELECIONADOS PELO DR. ANTONIO FILGUEIRAS LIMA FILHO.